

A APLICAÇÃO DA MODELAGEM DA INFORMAÇÃO DA CONSTRUÇÃO (BIM) E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Gabriele Almeida da Silva¹; Gustavo Donaire de Carvalho²; Julia da Silva Tarda³; Paula Valéria Coiado Chamma⁴ ¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gabriele.almeida@alunos.fibbauru.br

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gustavo.carvalho@alunos.fibbauru.br

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – julia.tarda @alunos.fibbauru.br

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Construção; Projeto; Modelagem; Sistema; Dimensão.

Introdução: BIM (Building Information Modeling ou Modelagem da Informação da Construção) é uma plataforma que integra e organiza todas as informações necessárias em uma construção. Segundo Teixeira, Junior e Serra (2021), para uma boa gestão de recursos em um projeto e canteiro de obras, incluir a modelagem da informação da construção é uma alternativa, devido à sua interoperabilidade, integrando diversos sistemas, tornando sua visualização mais acessível. O sistema BIM é responsável pela união de dados relevantes para o projeto a ser desenvolvido, auxiliando nas práticas profissionais, pois o mesmo une maquetes (como plantas, cortes e elevações), estoques e orçamentos do projeto proposto (Chicoli, 2024).

Objetivos: Tem como principal objetivo a conceituação e caracterização de sua aplicação no cotidiano dentro da área da arquitetura e engenharia.

Relevância do Estudo: As inovações na arquitetura e na engenharia estão se desenvolvendo cada vez mais, possuindo a necessidade do conhecimento de ferramentas completas e com um certo grau de complexidade. A apresentação da Modelagem da Informação da Construção é importante para levar conhecimento aos profissionais da área, devido ao fato da mesma estar ganhando cada vez mais relevância por integrar todas as etapas necessárias para um projeto construtivo.

Materiais e métodos: Este trabalho foi realizado atendendo as seguintes formas de pesquisa: básica, quanto a sua natureza; com abordagem qualitativa; por meio de pesquisa descritiva-bibliográfica com a finalidade de levantar, através de fontes de informação, os dados necessários para desenvolvimento do mesmo mediante artigos científicos e bases de dados online.

Resultados e discussões: Em suma, o programa BIM “compreende um processo colaborativo e integrado que utiliza um ambiente gráfico computacional tridimensional e paramétrico para execução dos projetos, e outras atividades que abrangem o ciclo de vida da edificação.” (Checcucci; Pereira; Amorim, 2014, p. 1). Englobando estudos, planejamento e projeções de construções, demolições e requalificação. Diante dessas possibilidades, a Modelagem da Informação da Construção possibilita acessar cinco diferentes dimensões para o projeto, tornando-o cada vez mais detalhado para melhor utilização, compreendendo todas as áreas da construção. Segundo Chicoli (2024), as dimensões do BIM são: 3D (ênfase na visualização espacial, integrando dados de diversas áreas como arquitetos, engenheiros e

fornecedores); 4D (gestão de possíveis conflitos, planejamento para prevenção de riscos nas construções); 5D (ajudando na cotação de materiais e custos, prevenção de orçamentos); 6D (focado no uso sustentável, estudando a aplicação e o consumo de energia no projeto) e, por fim, 7D (auxiliando nas possíveis manutenções das instalações do projeto). Ainda que, de acordo com Castro (2021), o BIM é pouco utilizado e com uma certa complexidade de seus softwares, devido à falta de mão de obra especializada. O mesmo traz a geometria com exatidão e todos os dados relevantes para dar suporte na projeção, execução e fornecimento das construções (Eastman et al., 2014, p. 483).

Conclusão: O presente trabalho foi executado como planejado, atingindo os objetivos propostos, oferecendo um levantamento de dados referentes ao uso e dimensões do sistema BIM, buscando esclarecer seu conceito e as possibilidades ofertadas pelo mesmo.

Referências –

CASTRO, Antônio Jean Nascimento de. **Adoção BIM na microrregião dos sertões de Crateús:** um diagnóstico a partir da perspectiva de múltiplos stakeholders. 2021. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) — Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Ceará, Campus de Crateús, Crateús, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57999/1/2021_tcc_ajncastro.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

CHECCUCCI, Érica de Sousa; PEREIRA, Ana Paula Carvalho; AMORIM, Arivaldo Leão de. **Modelagem da Informação da Construção (BIM) no Ensino de Arquitetura.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Arivaldo-Amorim/publication/275772340_Modelagem_da_Informacao_da_Construcao_BIM_no_Ensino_de_Arquitetura/links/5547d3be0cf2e2031b384a31/Modelagem-da-Informacao-da-Construcao-BIM-no-Ensino-de-Arquitetura.pdf . Acesso em: 13 de outubro de 2025.

CHICOLI, Roberta. **Plataforma BIM:** tudo sobre a grande tendência da construção. Disponível em: <https://sienge.com.br/blog/plataforma-bim/>. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

EASTMAN, Charles *et al.* **Manual de BIM:** Um Guia de Modelagem da Informação da Construção para Arquitetos, Engenheiros, Gerentes, Construtores e Incorporadores. 3. ed. Porto Alegre, Editora Bookman, 2021. 592 p. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

TEIXEIRA, Nathan Santos; JUNIOR, Luiz Antonio Sarti; SERRA, Sheyla Baptista. **Aplicação da Modelagem da Informação da Construção (BIM) no Projeto do Canteiro de Obras.** 2021. Disponível em: <https://nppg.org.br/revistas/gestaoegerenciamento/article/view/768>. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

AMBIENTES ITINERANTES QUALIFICADOS PARA AUTISTAS

Lorena Thaís de Souza¹; Paula Valéria Coiado Chamma² ¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
lorena-ts09@hotmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Efêmera; Design de Interiores; Autismo; Adequação; Inclusão.

Introdução: Este trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo teve como tema a relação entre arquitetura e inclusão, com foco na criação de ambientes itinerantes qualificados para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escolha do tema partiu da constatação de que ainda há escassez de espaços adaptados às necessidades sensoriais desse público, o que compromete o bem-estar e a participação social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), cerca de 1 a cada 100 crianças no mundo está dentro do espectro, evidenciando a relevância da discussão. Como resultado, desenvolveu-se o “Espaço A”, uma exposição interativa que simula ambientes domésticos e sociais adaptados, demonstrando como cores, texturas, iluminação e materiais podem contribuir para o conforto sensorial, cognitivo e emocional.

Objetivos: O objetivo geral foi desenvolver um projeto de exposição itinerante que apresentasse ambientes qualificados para pessoas com TEA, buscando estimular práticas arquitetônicas mais inclusivas. Como objetivos específicos, buscou-se aplicar princípios de design sensorial e diretrizes de acessibilidade, propor soluções modulares e sustentáveis por meio da arquitetura efêmera e promover, por meio da experiência espacial, a conscientização da sociedade sobre a importância de ambientes adaptados.

Relevância do Estudo: O estudo mostrou-se relevante por abordar a interface entre arquitetura e a neurodiversidade, tema ainda pouco explorado em projetos de espaços expositivos. Ao propor um ambiente itinerante, ampliou-se o alcance da iniciativa, permitindo levar a discussão a diferentes contextos urbanos. O projeto também contribui para a qualidade de vida das pessoas com TEA, ao propor espaços que reduzem a sobrecarga sensorial, favorecem interações sociais graduais e oferecem ambientes de refúgio. Para a sociedade em geral, o impacto está na sensibilização e difusão de práticas projetuais inclusivas que podem inspirar novas soluções no campo da arquitetura e do design de interiores.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa de caráter aplicado e explicativo, fundamentada em revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e modelagem digital em softwares como AutoCAD e Sketchup. A revisão da literatura tratou de conceitos sobre autismo, percepção ambiental, parâmetros de conforto e estratégias de arquitetura efêmera. Os estudos de caso forneceram referências de projetos correlatos de caráter inclusivo e temporário. A partir dessas análises, foram definidos os ambientes da exposição, como quartos, sala de aula, ambiente de clínica psicológica, *lounge* sensorial e galerias temáticas, além da escolha do Alameda Hall (Bauru/SP) como local de implantação. O sistema construtivo adotado foi modular em *wood frame* com painéis OSB, por serem sustentáveis, de fácil montagem e transporte.

Resultados e discussões: A fundamentação teórica evidenciou que a percepção ambiental é determinante para o bem-estar de pessoas autistas. Helbel e Vestana (2017) e Pinheiro e Fine (2006) destacaram a importância de percursos lógicos, cores adequadas e coerência

espacial. Autores como Guimarães et al. (2020) e Branco et al. (2021) ressaltaram a necessidade de conforto sensorial, cognitivo e emocional, com ambientes que ofereçam estímulos controlados, previsibilidade espacial e áreas de refúgio. Da Silva et.al (2023) reforçaram a relevância de *layouts* organizados e sinalização clara, enquanto Pereira et al. (2023) apontaram o papel da iluminação e acústica controladas. As orientações dos autores foram aplicadas no projeto “Espaço A”, que propôs ambientes modulares, adaptáveis e interativos, organizados em um percurso sequencial com zonas de estímulo e descanso. O uso de cores neutras, texturas suaves, iluminação natural filtrada e mobiliário flexível buscou traduzir, de forma prática, os princípios teóricos estudados.

Conclusão: A pesquisa confirmou que a arquitetura pode ser ferramenta de inclusão ao considerar as particularidades sensoriais de pessoas com TEA. O projeto “Espaço A” atendeu ao objetivo inicial ao demonstrar, por meio de uma exposição itinerante, como ambientes adaptados podem favorecer conforto, autonomia e socialização. A proposta também mostrou que a arquitetura efêmera é capaz de unir flexibilidade, sustentabilidade e impacto social, levando conscientização a diferentes públicos e contextos urbanos. Dessa forma, o trabalho contribuiu tanto para o debate acadêmico quanto para a prática profissional, reforçando a importância da empatia e da diversidade como fundamentos projetuais.

Referências

BRANCO, Mariana B.; COSTA, Matheus S.; MOURA, Giovana G. **Arquitetura sensorial: ambientes projetados para o Transtorno do Espectro Autista**. Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 1, p. 746–757, 2021.

DA SILVA, Tamires O.; SOUSA, Juliana M.; MENDES, Daniel A. **Espaços acessíveis para pessoas com TEA: uma abordagem arquitetônica inclusiva**. Revista Pensar Acadêmico, UNIFACIG, 2023. Disponível em:

<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/download/2901/2523>. Acesso em: 25 set. 2025.

GUIMARÃES, Mariane G.; ALMEIDA, Beatriz S.; SOUZA, Lívia R. **Conforto ambiental e TEA: análise do espaço construído sob a ótica sensorial**. Anais do ENEAC 2020. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2020/77.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

HELBEL, T.; VESTENA, C. **Percepção ambiental e projeção do espaço**. Revista Psicologia do Espaço, v. 5, p. 45–60, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eppec/a/M8SfznHDFxysDyRbsyYrZJz/>. Acesso em: 25 set. 2025.

PINHEIRO, M.; FINE, L. **Psicologia Ambiental: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Penso, 2006. Disponível

em: <https://penso.com.br/produto/psicologia-ambiental-fundamentos-e-aplicacoes/>. Acesso em: 25 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtorno do espectro autista**. OPAS/OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 25 set. 2025.

PEREIRA, M.; LIMA, J. **Sistemas modulares em arquitetura temporária**. Anais do Encontro Nacional de Engenharia Civil, São Paulo, 2021. Disponível em: https://eventos.abcm.org.br/eneac/anais/eneac2021/papers/2889_ENEAC2021.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

A CHANCE

Fernanda de Souza Merline¹; Paula Valéria Coiado Chamma². ¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – fernandamerline@hotmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Faculdades – Integradas de Bauru – FIB
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Escola Profissional; Cursos; Arquitetura Biofílica; Trabalho; Arquitetura Educacional.

Introdução: O cenário do desemprego no Brasil evidencia a carência de mão de obra qualificada e reforça a necessidade de ampliar a oferta de escolas profissionalizantes voltadas à formação técnica. Nesse sentido, o projeto arquitetônico A Chance, propõe um espaço educacional que integra arquitetura sustentável e pedagogia ativa, promovendo inclusão social, capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Objetivos: Desenvolver um projeto arquitetônico de uma escola profissionalizante municipal unindo pedagogia, mercado de trabalho e construção biofílica. Também houve análise das metodologias construtivas com base nas pedagogias estudadas.

Relevância do Estudo: A relevância deste estudo consiste em evidenciar a relação entre arquitetura e pedagogia no processo de aprendizagem, propondo a criação de um centro profissionalizante que atenda às demandas educacionais e do mercado de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Materiais e métodos: A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como bibliográfica e exploratória, fundamentada em leituras de autores que discutem a relação entre pedagogia, arquitetura e formação profissional. Foram consultados livros, artigos científicos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular e legislações sobre educação profissional, a fim de compreender as metodologias pedagógicas mais utilizadas no Brasil e suas implicações no espaço arquitetônico escolar. Foi realizado levantamento de campo, visto que foi necessário para a realização do projeto. Também foram estudados casos de escolas profissionalizantes no Brasil e no exterior, selecionados por sua relevância arquitetônica e por servirem como base projetual para a proposta apresentada. Esses estudos de caso permitiram compreender soluções arquitetônicas aplicáveis ao contexto local e adaptáveis às necessidades da comunidade. As leituras realizadas possibilitaram identificar a carência de profissionais qualificados no mercado de trabalho, especialmente na construção civil e agricultura, além de reforçar a importância de espaços educacionais projetados de forma a estimular a aprendizagem ativa. Os dados obtidos foram utilizados na fundamentação teórica e na elaboração do partido arquitetônico, garantindo que a proposta atendesse às demandas pedagógicas e socioeconômicas da cidade de Jaú.

Resultados e discussões: A partir da fundamentação teórica desenvolvida, foi possível compreender que a arquitetura educacional possui papel estratégico na aprendizagem, especialmente em escolas profissionalizantes. As contribuições de Jean Piaget (1971) mostraram a importância de espaços que estimulem a prática e a autonomia do estudante, enquanto Paulo Freire (2005) reforçou a necessidade de ambientes que favoreçam o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Já autores como Kowaltowski (2011) e Álvares e

Kowaltowski (2013) destacaram a relevância de projetar ambientes escolares que integrem funcionalidade, conforto e estímulo sensorial. Com esse embasamento, aprendeu-se que o espaço físico não deve ser entendido apenas como suporte para o ensino, mas como elemento ativo no processo pedagógico. Essa compreensão orientou diretamente o desenvolvimento do projeto, que buscou integrar ambientes flexíveis, iluminados e acolhedores, articulando áreas de convivência e aprendizado com a presença da natureza. Os dados analisados sobre a carência de mão de obra qualificada no setor da construção civil (Ferreira; Resende, 2023) também foram fundamentais para justificar a criação de um centro profissionalizante em Jaú, associando a proposta arquitetônica às necessidades reais do mercado de trabalho local. Assim, a pesquisa teórica não apenas forneceu embasamento conceitual, mas serviu como guia para a definição do partido arquitetônico, do programa de necessidades e das estratégias projetuais. Para ilustrar esses resultados foram desenvolvidas plantas baixas, cotes, elevações, imagens 3Ds; evidenciando como os conceitos identificados nos referenciais teóricos foram aplicados na organização dos espaços e na integração com o entorno.

Conclusão: A ideia inicial para a escolha do tema, centrada na criação de um espaço educacional voltado à formação profissionalizante, foi atendida de acordo com o planejado. A proposta de articular pedagogia e arquitetura mostrou-se viável e coerente, resultando em um projeto que considera tanto as necessidades do processo educativo quanto as demandas do mercado de trabalho local. A ideia, que consistia em projetar um centro profissionalizante capaz de oferecer condições adequadas para o desenvolvimento técnico e humano dos alunos, foi executada e consolidada no partido arquitetônico definido. Durante o processo, algumas adequações ocorreram, principalmente na organização dos ambientes e na ênfase à integração com a natureza, o que ampliou a qualidade do espaço projetado. Dessa forma, conclui-se que os objetivos estabelecidos foram alcançados, uma vez que o estudo permitiu unir teoria e prática em uma proposta arquitetônica que contribui para a inclusão social, o crescimento econômico e a melhoria da formação profissional no município de Jaú.

Referências –

ALVARES, Sandra L.; KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Programando a arquitetura escolar.** In: ENCAC – Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, XII, Brasília, 2013. Anais [...]. Brasília: ENCAC, 2013.

FERREIRA, Paul; RESENDE, Paulo T. de. **O que fazer diante da falta de profissionais qualificados?** GVexecutivo, v. 23, n. 3, ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/89904>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1971.

ARQUITETURA DO CACAU: PROJETO DE CHOCOLATERIA E ESPAÇO DE COWORKING EM BAURU/SP.

Jéssica Nayara Raimundo de Souza¹; Dra. Paula Valéria Coiado Chamma². ¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jessica.souza@alunos.fibbauru.br

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO.

Palavras-chave: Cacau; Cocoa; Arquitetura; *Coworking*; Chocolateria.

Introdução: A proposta deste artigo é apresentar o projeto proposto para o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da FIB de uma chocolateria e espaço de *coworking* na cidade de Bauru/SP, tendo como base a valorização do cacau como elemento cultural, econômico e social. O projeto busca resgatar a simbologia do fruto, historicamente associado à prosperidade, espiritualidade e união, e incorporá-la em um espaço que une gastronomia, convívio e produção intelectual (Martínez, 2019; Santos e Lima, 2020). A iniciativa atende à crescente demanda por ambientes híbridos, que combinam lazer e trabalho, oferecendo uma experiência sensorial e cultural integrada ao cotidiano da cidade. O estudo mostra como a arquitetura pode traduzir a simbologia do cacau em ambientes que incentivam a troca cultural e a sustentabilidade.

Objetivos: Destacar a relevância do cacau como patrimônio cultural e alimento de grande impacto social, aliado à criação de um espaço multifuncional que harmonize tradição e inovação, promovendo encontros, criatividade e experiências gastronômicas diferenciadas.

Relevância do Estudo: A proposta projetual se deu a partir da compreensão de que existe uma carência de espaços para *coworking* na cidade de Bauru. O diferencial deste projeto se destaca pela presença de uma chocolateria no mesmo local que reforça a necessidade de projetos para locais de trabalho flexíveis, que favoreçam o desenvolvimento de profissionais autônomos, ao mesmo tempo em que proporciona espaços de sociabilidades e celebra um dos alimentos mais consumidos e apreciados no mundo – que é o cacau (Souza et al., 2019; Ferreira e Costa, 2021).

Materiais e métodos: A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sobre a história do cacau, sua dimensão simbólica e suas aplicações culturais. Também foram analisados projetos de restaurantes temáticos e espaços de *coworking*, observando soluções arquitetônicas sustentáveis, uso de materiais naturais e integração com a vegetação. O estudo incluiu modelagem computacional, elaboração de diagramas, *moodboard* de cores e texturas, bem como análises projetuais inspiradas nas práticas agroflorestais (Oliveira e Carvalho, 2022).

Resultados e discussões: Os resultados da pesquisa evidenciaram que a integração entre chocolateria e *coworking* representa uma tendência significativa no contexto urbano contemporâneo. A investigação teórica mostrou que o cacau, além de alimento, carrega simbolismos históricos e sociais que o tornam um elemento potente para inspirar a arquitetura (Martínez, 2019; Santos e Lima, 2020). O projeto incorporou sua organicidade em formas curvas, texturas naturais e ambientes que remetem à vagem do fruto, promovendo aconchego e identidade cultural. Do ponto de vista arquitetônico, observou-se que a adoção de uma paleta cromática baseada no cacau – marrom, verde, dourado e creme – fortalece a atmosfera sensorial do espaço, proporcionando experiências visuais e afetivas que ampliam a conexão entre o usuário e o ambiente. Esses elementos, aliados ao uso de materiais naturais e

sustentáveis, contribuem para uma estética alinhada com a memória cultural e a ecossustentabilidade (Souza et al., 2019; Ferreira e Costa, 2021). No campo da funcionalidade, a pesquisa apontou que a flexibilidade dos espaços de *coworking* é essencial para atender à demanda crescente de profissionais autônomos e remotos em cidades médias como Bauru. A proposta arquitetônica contemplou ambientes moduláveis, que permitem tanto atividades individuais quanto coletivas, favorecendo a concentração, a troca de ideias e a colaboração. Ao unir esse espaço de trabalho à chocolateria, cria-se um ponto de encontro híbrido, capaz de estimular a criatividade e promover novas formas de sociabilidade (Pereira e Lima, 2022). Outro aspecto relevante no projeto foi a incorporação de estratégias bioclimáticas, como ventilação cruzada, iluminação natural e áreas permeáveis, que reforçam o compromisso com a sustentabilidade e o conforto térmico. Essas soluções não apenas otimizam o desempenho ambiental do edifício, mas também reproduzem as condições naturais do cultivo do cacau, estabelecendo uma relação simbólica entre natureza e espaço construído (Oliveira e Carvalho, 2022). Por fim, o estudo destacou a importância da chocolateria como espaço de valorização da gastronomia do cacau em suas diferentes formas de preparo, ampliando a experiência sensorial dos usuários. A união entre sabores, aromas e texturas reforça a dimensão cultural e econômica do alimento, ao mesmo tempo em que posiciona o projeto como um polo de referência para a cidade de Bauru. Dessa forma, o projeto pode contribuir tanto para o fortalecimento da economia criativa quanto para a preservação da memória cultural ligada ao cacau.

Conclusão: A pesquisa teórica confirmou a viabilidade de um espaço multifuncional que pudesse unir gastronomia, *coworking* e valorização cultural do cacau. O projeto consolidou-se como uma resposta inovadora à demanda por ambientes híbridos, oferecendo experiências únicas que combinam memória coletiva, sustentabilidade e modernidade.

Referências –

FERREIRA, Ana Paula; COSTA, Lucas M. **Agroflorestas e cultivo tradicional do cacau: práticas sustentáveis**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 16, n. 2, p. 45-58, 2021.

MARTÍNEZ, Carlos Alberto. **O cacau como moeda e símbolo religioso nas civilizações mesoamericanas**. Revista de Arqueologia Latino-Americana, v. 12, n. 3, p. 67-79, 2019.

OLIVEIRA, Carla M.; CARVALHO, Paulo R. **Impactos das certificações sustentáveis no cultivo de cacau**. Revista de Desenvolvimento Rural, v. 17, n. 1, p. 40-54, 2022.

PEREIRA, Carlos E.; LIMA, Ana M. **Avanços no cultivo sustentável do cacau: um panorama atual**. Revista Brasileira de Agricultura Tropical, v. 29, n. 1, p. 11-27, 2022.

SANTOS, Mariana; LIMA, Pedro. **O cacau: bebida sagrada e símbolo social entre os astecas e maias**. Revista de História da América, v. 22, n. 2, p. 112-130, 2020.

SOUZA, Carla M. et al. **Técnicas tradicionais de fermentação do cacau: um estudo comparativo**. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 39, p. e490121, 2019.

AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL E ARQUITETURA INTELIGENTE

Franciane Camila Cruz de Gasperi¹; Kauany Suzuki Fernandes²; Lara Dias Pires da Silva³; João Victor Costa Marono⁴; Paula Valéria Coiado Chamma⁵, ¹Aluna de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB franciane.gasper@alunos.fibbauru.br;

²Aluna de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB kauany.fernandes@alunos.fibbauru.br;

³Aluna de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB lara.dias@alunos.fibbauru.br;

⁴Aluno de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB joao.marono@alunos.fibbauru.br;

⁵Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Automação; Tecnologia; Arquitetura Inteligente; Domótica.

Introdução: Com o crescente avanço da tecnologia, são oferecidas diversas possibilidades de soluções e automações que podem ser adotadas em projetos arquitetônicos com os objetivos de otimização de tempo, dando maior dinamismo e conforto no dia-a-dia de famílias em seu meio residencial. Segundo Souza (2019) “Antes restrita a construções luxuosas ou super tecnológicas, a automação residencial vem se mostrando uma aplicação cada vez mais fundamental e acessível aos projetos de arquitetura”. De acordo com Castells (1999), vivemos em uma sociedade em rede, onde as tecnologias da informação e comunicação transformam as formas de convivência, trabalho e habitação, o que reforça a importância da integração entre tecnologia e arquitetura.

Objetivos: O objetivo do presente estudo é apresentar algumas das soluções tecnológicas oferecidas para a automação residencial e o avanço das inovações através da arquitetura inteligente, estudando sua relevância e impacto.

Relevância do Estudo: Devido ao contexto atual do rápido crescimento e avanço das ferramentas tecnológicas, é pertinente o estudo do tema com a função de informar sobre as novidades oferecidas pelo mercado, suas funcionalidades e de que forma elas auxiliam, afetam e transformam as relações entre arquitetos e usuários. Os arquitetos criam espaços e as pessoas que irão residir nesses espaços vão interagindo com os ambientes, impactando diretamente sua qualidade de vida. Segundo Bordignon (2023), as casas inteligentes são reflexo de uma nova domesticidade digital, em que os espaços se tornam interativos e conectados, redefinindo o papel do arquiteto na criação de ambientes que dialogam com a tecnologia.

Materiais e métodos: Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, periódicos acadêmicos, e publicações de profissionais da área de arquitetura e engenharia, além de livros e publicações digitais que tratam da automação residencial e da arquitetura inteligente. O método utilizado é de caráter qualitativo e exploratório, buscando compreender como as tecnologias emergentes estão sendo aplicadas nos projetos arquitetônicos contemporâneos.

Resultados e discussões: O conceito de *smart home* tem evoluído cada vez mais com os avanços na tecnologia, tornando as opções de ferramentas de automatização muito mais amplas. Os dispositivos inteligentes são uma proposta para a modernização da relação das pessoas com o ambiente residencial no seu dia-a-dia, buscando trazer praticidade, conforto e otimização do tempo. O termo “domótica” é empregado para se referir a automação aplicada aos interiores residenciais, através do uso de equipamentos e ferramentas com a capacidade de interagir entre si e entre o usuário através de um programa e customização pré-estabelecido conforme necessidade e interesse do mesmo. (Muratori, Dal Bó, p.70). De

acordo com Ferreira et al. (2023), sistemas baseados em lógica difusa estão aprimorando o desempenho da automação residencial, tornando os dispositivos mais autônomos e capazes de se adaptar aos hábitos dos usuários. A automação de processos como fazer acender a luz, através de lâmpadas inteligentes que podem ser programadas para ser acionada em horários ou intensidades específicas, ou destrancar portas através de fechaduras eletrônicas que são automaticamente fechadas depois de serem abertas ou que podem ser abertas apenas com senha com biometria, garantindo praticidade e segurança. Essas são algumas ferramentas que elevam o nível de funções e ferramentas no meio domiciliar. São tecnologias de automação que tornam “inteligente” processos e ações comuns que têm proporcionado dinamismo em como as pessoas interagem e vivem nos seus interiores residenciais e também como os arquitetos pensam e projetam esses ambientes.

Conclusão: A automação residencial e a arquitetura inteligente representam uma transformação significativa na forma como os espaços são projetados e vivenciados. A integração de tecnologias nos ambientes construídos proporciona mais conforto, praticidade, segurança e eficiência energética, além de refletir um novo modo de vida cada vez mais conectado. Para os arquitetos, essas inovações ampliam as possibilidades criativas e exigem novas competências técnicas, integrando o design, a sustentabilidade e a tecnologia de forma harmônica. A tendência é que, no futuro, a automação se torne um elemento essencial nos projetos arquitetônicos, contribuindo para uma relação mais equilibrada entre o ser humano, o espaço e a tecnologia

Referências –

BORDIGNON, Gabriel Barros. **Casas inteligentes, domesticidade digital e arquitetura contemporânea.** Aurora: Revista de Arte, Mídia e Política, São Paulo, v.16, n.47, p. 54-75, maio-ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1982-6672.2023v16i47p54-75>. Acesso em: 22 out. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura** – vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1638>. Acesso em: 22 out. 2025.

FERREIRA, Fabiana de Sá; SILVA, Jammylly Fonseca; NETTO, Aylton José; Pessoa, Eliomar Gotardi. **Avanços na automação residencial inteligente por meio de sistemas de lógica difusa.** Revista Sistemática, v.14, n.5, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/rcsv14n5-011>. Acesso em: 22 out. 2025.

MURATORI, José Roberto; DAL BÓ, Paulo Henrique. **Automação residencial: histórico, definições e conceitos.** 2015. cap. 1, p. 70-76. Disponível em: https://static2.voltimum.com/sites/www.voltimum.com.br/files/pdflibrary/04_automacao_residencial1.pdf. Acesso em: 22 de outubro de 2025

SOUZA, Eduardo. **Como a automação residencial afetará nosso futuro** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922574/como-a-automacao-residencial-afetara-nosso-futuro> Acesso em: 22 de outubro de 2025.

“DESCOBERTA”: PRÉ-ESCOLA DE IDIOMAS

Luísa Santos de Jesus Guerra¹; Paula Valéria Coiado Chamma²,

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
luisaguerracontato@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Arquitetura escolar; Aprendizagem infantil; Desenvolvimento infantil; Escola de idiomas

Introdução: O Brasil enfrenta deficiências estruturais significativas no sistema educacional infantil, incluindo problemas de localização, ventilação, acústica e falta de espaços planejados para o ensino de idiomas. A Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) garantem o direito à educação infantil, mas ainda existem lacunas estruturais que prejudicam o desenvolvimento integral das crianças. Este estudo proposto no Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da FIB, apresenta o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma pré-escola de idiomas, na cidade de Bauru -SP, voltado às crianças de 2 a 7 anos.

Objetivos: O objetivo geral do presente estudo é desenvolver um projeto arquitetônico para uma pré-escola de idiomas que proporcione um ambiente adequado, seguro e estimulante para o aprendizado infantil. Já os objetivos específicos são: analisar a influência da arquitetura na aprendizagem; planejar espaços lúdicos e flexíveis; integrar princípios de acessibilidade e sustentabilidade.

Relevância do Estudo: A aprendizagem de um segundo idioma na primeira infância amplia as oportunidades futuras e promove desenvolvimento cognitivo e social. Bauru carece de instituições especializadas no ensino bilíngue, tornando, portanto, este projeto estratégico para a cidade e inovador no contexto educacional local.

Materiais e métodos: Para a construção do referencial teórico, o desenvolvimento metodológico baseou-se em pesquisas em bases de dados como *Sielo*, periódicos CAPES, BDTD (Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações) e bases de dados dos trabalhos de conclusão de curso das Faculdades Integradas de Bauru, além de artigos científicos, plataformas digitais e livros. Quanto à representação gráfica do projeto técnico, optou-se por programas como AutoCad, Sketchup e Enscape e maquete 3D para imagens finais do projeto.

Resultados e discussões: A aprendizagem inicia-se muito antes da criança ingressar na escola. Ela começa a adquirir conhecimentos desde o momento em que é inserida nos contextos de seus relacionamentos afetivos e à medida que cresce e se desenvolve em diversas áreas, seja física, cognitiva ou socioemocional.

Para Dassi (2018):

[...]Adquirir ou desenvolver uma segunda língua durante a infância pode trazer inúmeros benefícios para o ser humano, pois a principal ferramenta da comunicação no mundo é a linguagem e é através dela que interagimos socialmente acrescentando diversas experiências de relações sociais ao longo da vida” (Dassi, 2018, p.6).

É imprescindível que cada espaço seja diversificado, incorporando conceitos distintos para áreas de lazer, recreação e descanso, a fim de possibilitar que cada criança se adapte às

diferentes atividades e para que cada interação se torne mais significativa. De acordo com Melis (2007), para que o ambiente escolar seja acolhedor, é fundamental que as cores, texturas e materiais empregados no cotidiano desse ambiente contribuam para o processo de ensino. Dentro do tema arquitetura educacional podemos ver uma série de itens que podem influenciar no aprendizado da criança, como o mobiliário utilizado, que deve ter uma flexibilidade de usos, alguns arranjos espaciais como: grande círculo de debate, grupos menores para discussão de ideias, superfícies de trabalho em grupo e possibilidade de concentração individual, considerando que o mobiliário deve atender às diferentes faixas etárias, de acordo com a antropometria e a ergonomia. De acordo com Alvares e Kowaltowski (2015), cada projetista deve adotar uma nova perspectiva que integre sua relação com o contexto educacional, propondo soluções inovadoras em projetos arquitetônicos. Por fim, é essencial que o arquiteto observe seu público-alvo com uma abordagem mais humanizada, valorizando os princípios pedagógicos e estabelecendo uma conexão com o edifício projetado.

Conclusão:

O trabalho mostrou que o processo de realização de um projeto arquitetônico de uma escola infantil envolve diversas etapas que demandam atenção e cuidado para atender tanto às necessidades pedagógicas quanto às exigências físicas e emocionais das crianças. Espera-se que o estudo contribua para elevar a pesquisa sobre a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Referências –

ALVARES, S. L.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Programando a arquitetura da aprendizagem**. ARC Pesquisa em Arquitetura e Construção. Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8634983/8764> Acesso em: 19 de mar. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República [1997]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DASSI, C. C. de, O. **Os benefícios e desafio do bilinguismo na infância e o desenvolvimento cognitivo cerebral**. (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras Português – Inglês) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2018. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14786/1/PB_COLET_2018_2_07.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

MELIS, V. **Espaços em educação infantil**. São Paulo: Scortecci, 2007.

CENTRO DE TREINAMENTO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Lais de Araújo Bonfim¹; Antônio Edevaldo Pampana², ¹ Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lais.bonfim@alunos.fibbauru.br;

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - antonio.pampana@fibbauru.br;

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Segurança do Trabalho; Treinamentos; Prevenção de Acidentes.

Introdução: O projeto apresentou um Centro de Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho, localizado na cidade de Bauru-SP, com a finalidade de capacitar profissionais no reconhecimento, avaliação e controle de riscos ocupacionais. A proposta justifica-se diante do aumento dos índices de acidentes de trabalho (Brasil, 2015; Chagas, Salim e Servo, 2011) e da carência de espaços especializados voltados à prevenção e à qualificação prática (Araújo, Silva e Pereira, 2001).

Objetivos: O objetivo foi desenvolver um espaço arquitetônico funcional e educativo que possibilitasse treinamentos imersivos, reduzindo acidentes, promovendo qualidade de vida e fortalecendo a cultura da prevenção.

Relevância do Estudo: O estudo foi relevante por contribuir com a criação de um centro inovador na região, capaz de atender às demandas legais e sociais, além de possibilitar parcerias com empresas e instituições de ensino, gerando empregos e fomentando a valorização da vida no ambiente ocupacional (Luz, 2010).

Materiais e métodos: A metodologia adotada foi composta por pesquisa qualitativa e exploratória, pesquisa bibliográfica, análise de estudos de caso, visitas técnicas e levantamento do terreno para implantação do projeto. Foram utilizados softwares como AutoCAD, SketchUp e V-Ray para a elaboração do projeto arquitetônico.

Resultados e discussões: Os resultados do projeto do Centro de Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho apontaram para a criação de um espaço arquitetônico inovador, que une funcionalidade, sustentabilidade e relevância social. O edifício foi concebido para integrar ambientes de ensino teórico e prático, permitindo aos usuários vivenciar situações simuladas de risco que reproduzem o ambiente real de trabalho (Araújo, Silva e Pereira, 2001). Essa estratégia busca fortalecer a cultura da prevenção e proporcionar uma formação mais eficaz e realista (Balazeiro, 2022). O partido arquitetônico valorizou a flexibilidade dos espaços, incluindo salas de aula, ambientes de convivência, pátio multiuso para simulações e áreas externas planejadas para treinamentos com equipamentos de segurança. Os módulos práticos contemplam formações específicas em brigada de emergência, trabalho em altura, espaço confinado e primeiros socorros, atendendo às principais exigências das Normas Regulamentadoras – NR's (Brasil, 2015). Do ponto de vista urbano, a localização do centro em área de fácil acesso contribuiu para ampliar sua abrangência regional e fomentar parcerias com empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. A sustentabilidade também é um ponto central do projeto, sendo aplicadas soluções como aproveitamento de iluminação e ventilação natural, sistemas de reuso de água, pavimentação permeável, jardins de chuva e instalação de painéis solares (Chagas, Salim e Servo, 2011). Essas medidas não apenas reduzem o impacto ambiental, como reforçam o caráter educativo do espaço ao evidenciar práticas construtivas responsáveis. Além disso, o projeto buscou atuar como um polo de geração de empregos diretos e indiretos, estimulando a economia local e ampliando a

conscientização sobre saúde e segurança no trabalho (Luz, 2010). Sua implantação supriu uma lacuna existente no Brasil, marcada pela escassez de centros especializados de treinamento, especialmente em cidades de médio porte como Bauru. Dessa forma, o centro de treinamento não se limita a atender às exigências legais de capacitação, mas se configura como um espaço de inovação pedagógica, de valorização da vida e de fortalecimento da responsabilidade social das organizações (Balazeiro, 2022).

Conclusão: O Centro de Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho buscou suprir uma lacuna regional e reforçar o compromisso com a saúde e a segurança ocupacional. A proposta aliou funcionalidade arquitetônica, relevância social e compromisso legal, tornando-se uma referência em capacitação e prevenção de acidentes.

Referências –

ARAÚJO, A. S.; SILVA, J. R.; PEREIRA, L. **Segurança e prevenção de acidentes em sistemas industriais**. São Paulo: Editora Érica, 2001.

BALAZEIRO, R. **O trabalho e a saúde: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estratégia Nacional para Redução dos Acidentes do Trabalho**. Brasília, 2015.

CHAGAS, A. M. R.; SALIM, C. A.; SERVO, L. M. S. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

LUZ, J. A. **História e evolução da segurança do trabalho no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010.

CENTRO CULTURAL: RAÍZES NORDESTINAS

Ana Claudia Fernandes¹; Antônio Edvaldo Pampana², ¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – ana.fernandes@alunos.fibbauru.br

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - antonio.pampana@fibbauru.br

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Cultura Nordestina; Identidade; Centro Cultural; Requalificação Urbana

Introdução: A cidade de Bauru carece de espaços culturais públicos representativos e acessíveis, especialmente voltados à cultura nordestina. O Centro Cultural Raízes do Nordeste foi proposto como tema do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru – FIB, como resposta a essa lacuna, valorizando a presença dos migrantes nordestinos na cidade e promovendo a inclusão, pertencimento e diversidade. A proposta projetual foi implantada na área central de Bauru, pois, tendo em vista que essas áreas, geralmente fruto da instalação da ferrovia, mas que hoje estão abandonadas, encontram-se atualmente sem uso e tendem a se degradar. Por este motivo, o projeto buscou requalificar o espaço urbano, fortalecendo a identidade local e dinamizando a vida cultural e econômica.

Objetivos: O objetivo geral foi projetar um espaço cultural dedicado à valorização da cultura nordestina em Bauru. Os objetivos específicos incluíram: resgate de memória histórica local envolvendo a ferrovia e migrantes; criação de áreas multifuncionais de cultura, ensino, comércio e lazer; fomento do pertencimento e engajamento comunitário.

Relevância do Estudo: A relevância deste estudo está na valorização da cultura nordestina em Bauru, cidade que teve sua identidade marcada pela migração e pelo ciclo ferroviário. A ausência de espaços representativos para essa cultura gera lacunas na preservação da memória e na integração social. O “Centro Cultural Nordestino” busca preencher essa falta, promovendo pertencimento e novas experiências coletivas. Além disso, ao propor a requalificação do centro urbano, degradado e esvaziado, o projeto atua como agente de transformação social e urbana, estimulando turismo, comércio e vida cultural. Assim, articula memória, identidade e arquitetura, reafirmando que “o espaço é um campo de experiências humanas” (Tuan, 1980). A implantação do centro cultural buscou não apenas valorizar tradições, mas também atuar como instrumento de requalificação da área central, resgatando memórias e fortalecendo vínculos sociais (Ferrari, 2012; IBGE, 2025).

Materiais e métodos: Foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do tema projetual (Geertz, 1973; Tuan, 1980), análise histórica e urbana (Biernatch, 2010), levantamentos fotográficos, observação *in loco* e estudos de projetos correlatos. Esses métodos fundamentaram as diretrizes projetuais, garantindo que o espaço arquitetônico fosse funcional, simbólico e integrado ao contexto histórico-cultural.

Resultados e discussões: Os resultados mostraram que a proposta de um Centro Cultural Nordestino é capaz de promover inclusão e pertencimento, resgatando a memória cultural e fortalecendo o uso social da área central de Bauru. O projeto foi concebido como um espaço cenográfico e identitário, inspirado em tradições como a festa de São João e a arquitetura de pau-a-pique, integrando cultura, economia e turismo. Dessa forma, o equipamento cultural se consolidou como catalisador de transformação urbana e social.

Conclusão: Conclui-se que a proposta atingiu os objetivos estabelecidos ao valorizar a cultura nordestina e propor a requalificação do centro de Bauru. O trabalho demonstrou que a arquitetura pode ser instrumento de expressão cultural e de transformação social, reconectando a população à sua história e ao patrimônio coletivo, conforme indica Bourdieu (2007).

Referências –

BIERNATCH, Karla Garcia. TFG: **Vilas ferroviárias em Bauru**: a essência de uma cidade. Bauru: 2010. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/5c5bdbb7-1ad6-407c-bec7-a53f23b271d9/content>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. Disponível em:

http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_babel/textos/bourdieu_economia_das_trocas.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERRARI, W. **Bauru também é nordestina**. Revista JCNET, 2012. Disponível em:

<https://sampi.net.br/bauru/noticias/2384818/bairros-/2012/10/bauru-tambem-e-nordestina>. Acesso em: 26 fev. 2025.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973. Disponível em: https://monoskop.org/images/3/39/Geertz_Clifford_A_interpretacao_das_culturas.pdf.

Acesso em: 18 jan. 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1980.

Disponível em: <https://fundacc.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Espaco-e-lugar-a-perspectiva-da-experiencia-YI-FU-TUAN.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados: Bauru.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/bauru.html>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FORTALESER – CENTRO DE APOIO PARA PACIENTES EM TRATAMENTO MÉDICO

Alessandra Lopes Gomes¹, Paula Valéria Coiado Chamma², ¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
alessandralgomes@hotmail.com;

²Professora do curso de Arquitetura – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Acolhimento; Apoio; Refúgio; Bem-estar.

Introdução: Este estudo é fruto do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo que tratou sobre o tema das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), que representam uma das maiores causas de mortalidade no mundo, com uma estimativa de 41 milhões de óbitos anuais, segundo a ONU (2018). Seu diagnóstico e tratamento impactam não apenas o paciente, mas toda a estrutura familiar, exigindo adaptações na rotina e enfrentamento de barreiras emocionais, físicas e logísticas. Travassos e Castro (2004) chamam a atenção para o desgaste físico e psicológico enfrentados em função dos frequentes deslocamentos para os centros especializados, evidenciando a necessidade de suporte institucional. A ausência de locais adequados para descanso e acolhimento durante longas esperas agrava esse cenário, sobretudo para quem se desloca de outros municípios. Em Bauru, a demanda por serviços de saúde é elevada, mas a infraestrutura para atendimento humanizado é limitada. Portanto, o Centro de Apoio proposto no projeto arquitetônico, visa suprir essa lacuna, inspirado em referências nacionais e internacionais que integram cuidado técnico e suporte emocional.

Objetivos: O objetivo geral foi desenvolver um Centro de Apoio para os pacientes em tratamento médico na cidade de Bauru/SP, especialmente aqueles acometidos por DCNTs. Como objetivos específicos, destaca -se a criação de uma arquitetura humanizada que promova acolhimento, apoio e bem-estar.

Relevância do Estudo: A saúde é pilar essencial para o desenvolvimento social e a qualidade de vida. Bauru, polo regional de saúde para cerca de 18 municípios e com população superior a 379 mil habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), abriga o Hospital Estadual de Bauru (HEB), referência em tratamentos de alta complexidade. Contudo, a cidade carece de estruturas adequadas para pacientes e familiares que enfrentam vulnerabilidades físicas, emocionais e sociais. Segundo a Política Nacional de Humanização (Brasil, 2004), o cuidado em saúde deve ultrapassar o tratamento clínico, incorporando práticas que respeitem a individualidade, fortaleçam vínculos e promovam dignidade. Nesse sentido, a arquitetura atua como instrumento para criar espaços acolhedores que favoreçam o bem-estar físico, emocional e social.

Materiais e métodos: A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases como SciELO, artigos acadêmicos, livros, análise de casos de referências, visita de campo *in loco* e registro fotográfico do local.

Resultados e discussões: O enfrentamento de doenças crônicas vai muito além do atendimento médico, exigindo cuidados contínuos, bem como suporte emocional e social. Centros de apoio, como os Maggie's Centres e a ABRAPEC, demonstram que ambientes humanizados melhoram significativamente a experiência do paciente, oferecendo hospedagem, apoio psicológico, atividades terapêuticas e integração social. O projeto

proposto para Bauru parte da mesma premissa. Foi fundamentado em discussões como as apresentadas por João Filgueiras Lima, o Lelé (2004) na qual a arquitetura deve ir além da funcionalidade, estimulando interação social e senso de pertencimento. Além disso, ambientes humanizados, com áreas para descanso, terapia e lazer, contribuem para a recuperação física e mental, reduzindo estresse e ansiedade (Ulrich, 2001). Acredita-se que a humanização dos espaços reforça acolhimento e dignidade, transformando centros de apoio em refúgios que oferecem força, esperança e suporte, especialmente para pacientes e familiares distantes de casa.

Conclusão: A saúde deve ser compreendida de forma integral, contemplando o bem-estar físico, mental e social. Diante dos desafios impostos pelas DCNTs e pelo tratamento prolongado, torna-se essencial criar espaços acolhedores que ofereçam suporte multidimensional. O projeto do Centro de Apoio em Bauru atende a essa necessidade ao integrar cuidado, acolhimento e bem-estar, reafirmando a importância da arquitetura como agente de transformação e apoio à saúde.

Referências:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Bauru (SP) **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/bauru.html>. Acesso em: 19 mar. 2025.

LIMA, João Filgueiras. **O que é ser arquiteto, memórias profissionais de Lelé**. Depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ONU. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Doenças crônicas não transmissíveis matam 41 milhões de pessoas no mundo**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81170-doen%C3%A7as-cr%C3%B4nicas-n%C3%A3o-transmiss%C3%ADveis-matam-41-milh%C3%B5es-de-pessoas-no-mundo>. Acesso em: 19 mar. 2025.

TRAVASSOS, Claudia; CASTRO, Mônica Silva Monteiro de. **Determinantes e Desigualdades Sociais no Acesso e na Utilização de Serviços de Saúde**. In: GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura Viana Cezar; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 183-206. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365951968_Determinantes_e_Desigualdades_Sociais_no_Acesso_e_na_Utilizacao_de_Servicos_de_Saude. Acesso em: 31mar. 2025.

ULRICH, Roger S. **Effects of healthcare environmental design on medical outcomes**. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273354344_of_Healthcare_Environmental_Design_on_Medical_Outcomes. Acesso em: 1 abr. 2025.

ESCOLA INFANTIL: CASULO MONTESSORIANO

Ana Lívia Arantes Rueda¹; Juliana Cavalini Lendimuth², ¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analiviaarantes224@gmail.com; ²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - juli.cavalini@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Arquitetura Escolar; Método Montessori; Educação Infantil.

Introdução: A arquitetura escolar, tema proposto neste estudo que é parte do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da FIB, busca promover reflexão sobre ambientes que favoreçam o aprendizado, o bem-estar e a convivência. Com isso, foi realizado o projeto de uma escola infantil Montessori na cidade de Bauru/SP. Para a elaboração do mesmo, foi definido um programa de necessidades adequado ao método Montessori e ambientes acessíveis, embasando-se em uma pesquisa teórica e referencial.

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo principal desenvolver um projeto arquitetônico de uma escola infantil fundamentada no método Montessori e no objetivo específico buscou aplicar o programa de necessidades proposto pelo FNDE, adequando-o ao Método proposto.

Relevância do Estudo: A arquitetura escolar, quando pensada com sensibilidade e propósito, transforma-se em uma extensão do processo educativo. Um espaço que acolhe, estimula e prepara a criança para o mundo. Ao unir funcionalidade, acessibilidade e afeto, especialmente sob a ótica do método Montessori, entende-se que projetar uma escola infantil é também projetar possibilidades de crescimento, liberdade e construção de cidadania desde os primeiros passos.

Materiais e métodos: Foram realizadas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico por meio de legislações, livros, cartilhas, periódicos e teses acadêmicas; estudo de casos de referência para análise do conceito arquitetônico e elaboração do projeto; pesquisa de campo para análise do terreno (visita ao local) e levantamento topográfico a partir de arquivo dwg; visita de observação em uma escola na cidade de Bauru/SP; desenvolvimento do programa de necessidades baseado no Método Montessori e para a representação gráfica do projeto foi utilizado o programa Autocad, o Sketchup para modelagem 3D e Enscape para renderização.

Resultados e discussões: Colin (2019, s/n) define arquitetura como sendo uma profissão, um produto cultural, uma arte e obras-primas. Para este autor, quando pensamos em projetos arquitetônicos devemos levar em consideração que “a maior parte das atividades humanas necessita de um edifício que tenha sido projetado para elas”. Isso acontece, porque cada lugar terá um uso específico, atendendo funções diversas. Em espaços escolares não são diferentes. A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (Brasil, 2009, p.5) destaca que espaços escolares são especiais e devem favorecer aspectos como a convivência, conforto, segurança e a vontade de estudar. O Plano Municipal de Educação de Bauru, destaca que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, contribui para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, complementando a ação da família e da comunidade” (Bauru, 2012, p. 45). O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2017) realizou um manual de orientações técnicas para a elaboração de projetos de edificações escolares para a educação infantil. A partir disso, foi definido um programa de necessidades básico para a construção de escolas de ensino infantil, no entanto, no projeto apresentado, o programa vai além, incluindo as diretrizes do Método Montessori. De acordo com Franceschini (2020, p. 15) “a proposta educacional desenvolvida por

Montessori para a pré-escola fundava-se sobre a educação dos sentidos. A educadora considerou que a educação dos sentidos tinha enorme importância pedagógica”. Maria Montessori observou que o mobiliário deve ser projetado em proporção adequada ao tamanho da criança, permitindo sua livre movimentação pela sala. Isso garante que ela se sinta confortável e à vontade, favorecendo um aprendizado espontâneo e natural (Montessori, 1965). Com isso, para desenvolvimento do projeto foi definido um terreno para a implantação. Ele está situado na cidade de Bauru/SP no bairro Isaura Pitta Garms, em um lote de área institucional, com uma área de aproximadamente 9.014,92m², classificada como ZR4.D. O conceito do TFG baseia-se na abordagem Montessoriana, que valoriza o aprendizado ativo, a autonomia e o respeito ao ritmo de cada aluno. A metáfora da borboleta representa o processo de transformação da criança, influenciado pelo esforço próprio e pelo ambiente. O projeto é inspirado na forma de um casulo, com salas e mobiliários que estimulam os sentidos, integrados à natureza e à liberdade simbolizada por grandes aberturas e um espaço verde central, refletindo os princípios de independência e evolução da pedagogia Montessori.

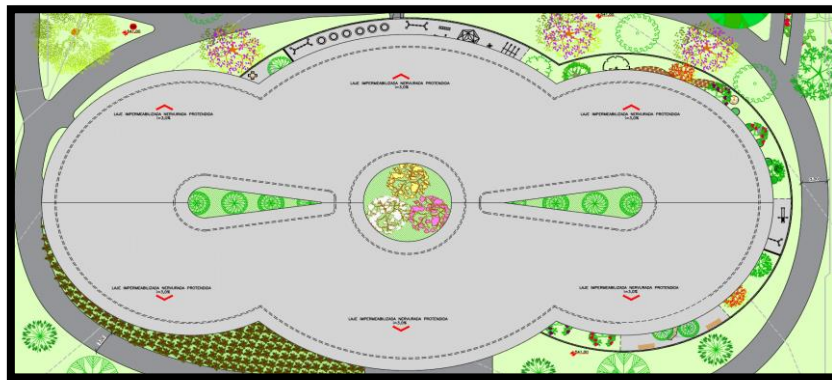


Figura 1: Cobertura do edifício em formato de casulo.
Fonte: produção da autora, 2025.

Conclusão: Este trabalho mostrou que é possível projetar espaços bem planejados com sensibilidade e propósito favorecendo o aprendizado, fator importante na formação infantil.

Referências –

- BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=265041-rceb002-24&category_slug=novembro-2024&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BAURU. Secretaria Municipal de Bauru. **Plano Municipal de Educação**. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Documents/Faculdade/TFG/Docs%20refer%C3%A2ncia/ARTIGO/Plano%20Municipal%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Bauru,2012.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2025.
- COLIN, Sílvio. **Uma introdução à arquitetura**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jaguaririca, 2019.
- FRANCESCHINI, Caroline. **Ludicidade e educação: as contribuições de Maria Montessori para a educação infantil**. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera de Valinhos, Valinhos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/43399/1/Caroline+Franceschini.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: A descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

LAR DAS MEMÓRIAS: CENTRO DE APOIO ÀS PESSOAS COM ALZHEIMER EM FASE INICIAL

Isabella Ticiano Gallis¹; Antônio Edevaldo Pampana², ¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – isabella.gallis@alunos.fibbauru.br

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - aquieopampana@mail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Doença De Alzheimer; Psicologia Ambiental; Arquitetura; Conforto; Tratamento Integrado.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017, s/n) “quase 10 milhões de pessoas desenvolvem demência a cada ano” e no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2024, s/n) “até 2050, a projeção é que 5,6 milhões de pessoas sejam diagnosticadas”. A Doença de Alzheimer é um distúrbio neurodegenerativo progressivo que compromete memória, comportamento e autonomia sem possibilidade de cura (Terra e Crippa, 2021; Sayeg, 2008). Este trabalho final de graduação permitiu projetar um Centro de apoio às pessoas com Alzheimer em fase inicial na cidade de Bauru/SP

Objetivos: O objetivo geral foi projetar um Centro de apoio às pessoas com Alzheimer em fase inicial, para o tratamento integrado com terapias, atividades recreativas e socialização na cidade de Bauru/SP. Os objetivos específicos foram estudar sobre os casos de Alzheimer, as recomendações médicas; desenvolver o projeto de um local que permitisse a reabilitação em todos os aspectos; estudo das normas referentes à acessibilidade, iluminação e mobiliário adequados.

Relevância do Estudo: O tema foi escolhido devido ao aumento dos casos de demência, à nova legislação nº 14.878, à falta de conhecimento e de profissionais qualificados, e à escassez de espaços especializados em Bauru/SP. O trabalho buscou promover inclusão, dar visibilidade ao Alzheimer, reforçar a importância do tratamento precoce e integrado e incentivar a criação de locais de apoio e cuidado paliativo para pessoas com demência, seus familiares e cuidadores.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa aplicada com: revisão bibliográfica, estudo de casos de referência, pesquisa de campo, entrevistas qualitativas e desenvolvimento do projeto.

Resultados e discussões: De acordo com o Ministério da Saúde (2025) a doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal com tratamento paliativo. Desta forma, é importante que o acometido tenha qualidade de vida e dignidade. O tratamento integrado com terapias, atividades recreativas e socialização é o mais indicado e estes ambientes devem ser projetados para atender às necessidades dos doentes, estimulá-los e acolhê-los, promovendo segurança e entrosamento entre o ambiente, o doente e demais usuários (Sayeg, 2008 e Cavalcante; Elali, 2011). Para o desenvolvimento do trabalho, foram entrevistados familiares e uma enfermeira. Os familiares relataram que os primeiros sinais foram esquecimento, irritação e repetição de falas/ações, com diagnóstico confirmado por exames e avaliação clínica. Os pacientes evoluíram rapidamente para fase terminal, agravados por acidentes, e os principais desafios enfrentados são a falta de informação e o sofrimento emocional. A enfermeira, com 10 anos de experiência, destacou a importância de empatia, paciência e atenção aos sinais comportamentais, apontando mudanças de humor,

agitação e agressividade como grandes dificuldades, além de valorizar os momentos de lucidez para promover bem-estar. No projeto do Lar das Memórias, o edifício abrange espaços para tratamento terapêutico, recreativo e socialização, além de espaço para apoio aos familiares e cuidadores. Todos os ambientes foram projetados para receber com conforto e segurança os pacientes e que os mesmos pudessem sentir-se acolhidos e identificados com os espaços para maior aceitação do tratamento proposto e as atividades pudessem ser realizadas mais facilmente, de acordo com a necessidade, possibilidade e personalidade de cada paciente. Deste modo, optou-se pelo uso de cores contrastantes, materiais e elementos naturais (pedras, madeira e paisagismo), priorizou-se o uso de iluminação e ventilação natural, integração com a natureza, acabamento acetinado e sem estampas, circulações sem obstáculos, mobiliários que não apresentam riscos e decoração com elementos nostálgicos, visando o bem-estar e qualidade de vida do paciente.



Figura 1: Fachada do projeto do Centro de Apoio às pessoas com Alzheimer.
Fonte: produção da autora, 2025.

Conclusão: Diante do aumento dos casos de demência e da carência de espaços especializados em Bauru/SP, este trabalho cumpriu sua proposta ao promover a reflexão sobre a importância do tratamento integrado e dar visibilidade à Doença de Alzheimer. Os objetivos foram atendidos, evidenciando a importância do tratamento integrado e de ambientes projetados para oferecer qualidade de vida, segurança e acolhimento às pessoas com Alzheimer em fase inicial.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.878**, de 4 de junho de 2024. Brasília, DF: Presidência da República [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14878.htm. Acesso em: 2 fev 2025.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doença de Alzheimer**. Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso em: 3 mar 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Demência: número de pessoas afetadas deve triplicar nos próximos 30 anos**. OMS, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/07-12-2017-dementia-number-of-people-affected-to-triple-in-next-30-years>. Acesso em: 13 abr 2025.

SAYEG, Norton. **Alzheimer: diagnóstico e tratamento**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.

TERRA, N. L.; CRIPPA, A. **Como cuidar do idoso com Alzheimer**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs>. Acesso em: 1 mar 2025.

KAPELA ÉDEN: ARQUITETURA SAGRADA

Romney Martins Siqueira¹; Juliana Cavalini Lendimuth² ¹Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – roybru147@hotmail.com@hotmail.com; ²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – juli.cavalini@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Arquitetura Sagrada; Jardim do Éden; Fé; Ciência; Paisagismo.

Introdução: Vivemos em uma sociedade rica em diversidade cultural, tradições e influências na qual muitas pessoas direcionam seus esforços para encontrar um propósito de vida que proporcione paz e felicidade. Durante essa busca, percorrem diferentes caminhos, sejam eles financeiros, emocionais e espirituais, na tentativa de responder suas dúvidas e inquietações. Nesse cenário, o aspecto espiritual frequentemente emerge como um refúgio e fonte de respostas. Em Bauru/SP, apesar de existirem 719 espaços religiosos registrados (Sampì, 2024), são escassos os espaços estruturados para práticas contemplativas, meditação e conexão com a natureza. Diante desse contexto, o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da FIB propôs a criação de um espaço de arquitetura sagrada inspirado na essência do Jardim do Éden.

Objetivos: O objetivo geral do trabalho foi projetar um espaço que promovesse o acolhimento, interação com a natureza, reflexão e bem-estar. Além disso, o projeto buscou oferecer uma experiência espiritual enriquecedora, incorporando elementos culturais e simbólicos, arquitetura humanizada e soluções de acessibilidade, conforto ambiental e sustentabilidade, ressignificando a função tradicional de templos e jardins como locais de introspecção, focado nas relações interpessoais entre o criador e a criatura.

Relevância do Estudo: A arquitetura sagrada integra ciência, natureza e espiritualidade, oferecendo espaços que promovem introspecção, bem-estar e conexão com o divino. Inspirar-se no Jardim do Éden permitiu criar ambientes que equilibraram o material e o espiritual, resgatando a experiência de harmonia entre homem e natureza. White (1971) destaca que o Éden foi projetado para habitar e meditar, integrando o homem ao divino. Eliade (1992) reforça que a manifestação do sagrado em objetos e espaços transforma experiências comuns em vivências espirituais significativas. D'Ávila (2023) evidencia que o homem busca locais adequados para retiros espirituais, vivenciando transformações interiores e sentimento de lar espiritual. Esses aspectos demonstram a importância de criar projetos arquitetônicos que integrem espiritualidade, natureza e bem-estar, promovendo introspecção, acolhimento e serenidade, reforçando o papel da arquitetura como mediadora entre o homem e o divino.

Materiais e métodos: A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, análise de projetos similares e levantamento quantitativo sobre os espaços sagrados em Bauru/SP. Foram realizadas análises de campo *in loco* e registro fotográfico do local, permitindo compreender melhor a organização, o funcionamento e as características do espaço a ser projetado.

Resultados e discussões: O estudo para o projeto mostrou que jardins, vitrais, altares, iluminação e acústica são essenciais para intensificar a experiência espiritual (Ceú Galeria, 2024). A acústica, por exemplo, determina que músicas e palavras sejam plenamente percebidas em todo o espaço, influenciando diretamente a vivência litúrgica (Bertachi, 2023). A integração entre áreas internas e externas permite contato constante com a natureza, favorecendo relaxamento e reflexão (Rodolfo, 2013). Diante do estudo realizado, o projeto propôs um espaço minimalista e integrado ao ambiente natural que reforça a simbologia do

Éden, proporcionando aos usuários sensação de acolhimento, bem-estar e conexão com o sagrado. Observou-se que a organização do espaço, com áreas específicas para contemplação e interação potencializa a experiência sensorial e meditativa, garantindo que cada elemento arquitetônico contribua para a vivência espiritual. Além disso, o espaço foi projetado com uma forma geométrica trapezoidal e materiais como a madeira, por exemplo, que promovem a acústica do lugar com qualidade. Essa combinação entre projeto arquitetônico, paisagismo e simbolismo cria um ambiente que promove introspecção, equilíbrio e conexão profunda com o divino.

Conclusão: O projeto demonstrou que a arquitetura sagrada contemporânea promove experiências emocionais e espirituais significativas. Ao integrar simplicidade, elementos naturais e simbólicos, o ambiente proporciona reconexão com o divino, reflexão pessoal e sensação de acolhimento. Dessa forma, o projeto evidenciou o potencial da arquitetura de transcender funções práticas, tornando-se mediadora entre o ser humano, a natureza e a espiritualidade, favorecendo equilíbrio, serenidade e bem-estar.

Referências:

BERTACHI, Carlos. *Dicas para configurar o sistema de som da igreja*. **Liberty Engenharia**, 2023. Disponível em: <https://libertyengenharia.com.br/dicas-para-configurar-o-sistema-de-som-da-igreja/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CEU GALERIA. *Arquitetura sacra: espiritualidade nas construções religiosas*. **Ceu Galeria**, [s.d.]. Disponível em: <https://ceugaleria.com.br/arquitetura-sacra-espiritualidade-nas-construcoes-religiosas/>. Acesso em: 12 ago. 2025

D'ÁVILA, Teresa, 1979. **O Castelo Interior ou Moradas**. Temporalis, 2023.

ELIADE, Mircea, 1907 1986. **O sagrado e o profano**. [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

RODOLFO, João. O que é o Jardim no Éden? **Ame a Bíblia**, 04 ago. 2013. Disponível em: <https://ameablibia.blogspot.com/2013/08/o-que-e-o-eden>. Acesso em: 28 maio 2025

SAMPI. Bauru tem mais espaços religiosos do que de educação ou saúde, diz censo. **JCNET**, 10 fev. 2024. Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2815109/bauru-e-regiao/2024/02/bauru-tem-mais-espacos-religiosos-do-que-de-educacao-ou-saude-diz-censo>. Acesso em: 12 ago. 2025.

WHITE, Ellen Golden. **No Deserto da Tentação**. Review and Herald. 1874-1875. Tatuí, 1971

MINHA CASA, NOSSA VIDA

Renato Bonassa Barros¹; Eduardo da Silva Pinto² ¹Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – renatobonassa@hotmail.com ²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - falecom_edu@hotmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Light Steel Frame; Pré-Moldado; Habitação; Arquitetura Evolutiva

Introdução: Este artigo fez parte do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e urbanismo, onde foi desenvolvido um projeto que buscou apresentar novas tecnologias construtivas, oferecendo alternativas sustentáveis e adaptáveis para habitação. A residência proposta, foi configurada por um sistema modular e evolutivo, em light steel frame (LSF), permitindo ampliações planejadas conforme as mudanças familiares e financeiras (Martino, 2022). Diferente dos “puxadinhos” improvisados, a evolução ocorre de forma estruturada e funcional, como apontam Lawrence (1990) e Brandão (2006). O sistema garante economia a longo prazo; unindo eficiência, modularidade e sustentabilidade

Objetivos: O objetivo geral desta pesquisa é projetar uma residência modular e sustentável, demonstrando que novas tecnologias podem ser viáveis e econômicas. Já os objetivos específicos são: criar módulos para expansão residencial, reduzir o tempo de obra e comprovar que a sustentabilidade é financeiramente vantajosa.

Relevância do Estudo: Apesar dos avanços tecnológicos, a construção civil no Brasil ainda se apoia em métodos tradicionais, por isso, é necessário propor alternativas modernas que garantam conforto, economia e sustentabilidade. O estudo avaliou a viabilidade financeira de sistemas LSF, destacando sua aplicação na habitação.

Materiais e métodos: A pesquisa utilizou revisão bibliográfica sobre o tema do projeto, tais como: arquitetura evolutiva e sistemas industrializados. O projeto foi desenvolvido com AutoCAD, SketchUp e Lumion para modelagem e simulação e soluções modulares.

Resultados e discussões: A análise comparativa demonstrou que o sistema construtivo *Light Steel Frame* (LSF) apresenta vantagens expressivas frente à alvenaria convencional. De acordo com o CUB/m² residencial baixo padrão (R1-B), o custo de uma residência de 72 m² em alvenaria varia entre R\$ 180.000,00 e R\$ 210.000,00, com prazo médio de execução de oito a nove meses (SINDUSCON-PR, 2025; SINDUSCON-SP, 2025). Esse método, além de mais demorado, gera maior volume de resíduos, maior desperdício de materiais e limitações quanto à sustentabilidade. Estudos do setor imobiliário indicam margens de retorno entre 15% e 30% sobre o custo de construção, valores compatíveis com práticas de mercado no Brasil (CBIC, 2022; FGV/IBRE, 2021). Assim, ainda que apresente rentabilidade, a alvenaria mostra-se menos atrativa a médio e longo prazo. Por outro lado, informações da Espaço Smart apontam que uma residência em LSF possui custo inicial de R\$ 179.099,00 (Casa Liverpool – Linha Basic, 100 m²) podendo alcançar R\$ 273.592,80 em modelos mais completos (Casa Franklin – Linha Plus, 72 m²). O prazo de execução médio situa-se em quatro a cinco meses, permitindo ocupação mais rápida e evitando gastos indiretos com aluguel ou prorrogação de financiamentos (ESPAÇO SMART, 2025). O LSF apresenta ainda benefícios sustentáveis, como menor geração de resíduos, possibilidade de reutilização de materiais e maior eficiência energética, atendendo inclusive a requisitos do Selo Casa Azul Caixa (CAIXA, 2021). Combinado a sistemas de cisterna e energia fotovoltaica, estima-se uma economia mensal de R\$ 350,00 a R\$ 400,00 em contas de água e energia (EPE, 2023; PROCEL, 2023).

Em síntese, o LSF se mostra mais moderno, rentável e sustentável, com retorno potencial de 20–30% e menor custo operacional, configurando-se como alternativa estratégica para habitação popular e de padrão médio no Brasil.

Conclusão: O sistema light steel frame mostrou-se mais rápido, sustentável e econômico que a alvenaria convencional. A residência modular e evolutiva atende às transformações familiares, permitindo ampliações planejadas sem comprometer o projeto original. O estudo confirmou a viabilidade técnica e econômica de soluções inovadoras para habitação

Referências –

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Habitação: espaço, arquitetura e habitar**. São Paulo: Annablume, 2006.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Guia Selo Casa Azul Caixa – Unidade Isolada**. Brasília: Caixa, 2021. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/Downloads/habitacao-documentos-gerais/Guia-Selo-Casa-Azul-CAIXA-Unidade-Isolada.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CBIC – CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Custos e margens do mercado imobiliário no Brasil**. Brasília: CBIC, 2022.

EPE – EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Balanco Energético Nacional 2023**. Rio de Janeiro: EPE, 2023.

ESPAÇO SMART. **Casa Liverpool – Linha Basic (100 m²)**. Ponta Grossa: Espaço Smart, 2025. Disponível em: <https://www.espacosmart.com.br/casa-liverpool-basic-100-m%C2%B2/p>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ESPAÇO SMART. **Casa Franklin – Linha Plus (72 m²)**. Ponta Grossa: Espaço Smart, 2025. Disponível em: <https://www.espacosmart.com.br/casa-franklin-72-m-/p>. Acesso em: 28 ago. 2025.

FGV/IBRE – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Estudos sobre rentabilidade imobiliária no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2021.

LAWRENCE, Roderick J. **Public collective housing in Switzerland: Evolution and evaluation**. Geneva: United Nations Research Institute for Social Development, 1990.

MARTINO, Lucas. **Arquitetura modular e habitação evolutiva em Light Steel Frame**. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

PROCEL – PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA. **Relatório anual de eficiência energética 2023**. Rio de Janeiro: Eletrobras/PROCEL, 2023.

SINDUSCON-PR. **Planilha completa do CUB/m²** – jul. 2025 (NBR 12721). Curitiba: Sinduscon-PR, 2025.

SINDUSCON-SP. **CUB da Construção Paulista** – jul. 2025. São Paulo: Sinduscon-SP, 2025

LOJA DLK NO AMBIENTE METAVERSO

Lívia Lima Denardi¹; Me. Antônio Edevaldo Pampana²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – livialimade@gmail.com ²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- arquitetopampana@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Cibercultura; Ambiente virtual; Experiência do usuário.

Introdução: A crescente digitalização, potencializada pela cibercultura, tem ampliado as possibilidades de atuação na arquitetura. O metaverso, exemplificado pela plataforma *Decentraland*, permite a criação de ambientes tridimensionais imersivos e interativos, possibilitando experiências que transcendem o espaço físico. Este estudo é parte do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da FIB e apresenta o desenvolvimento de uma loja conceito da marca DLK no metaverso, integrando arquitetura, tecnologia e experiência do usuário para criar espaços lúdicos e sensoriais.

Objetivos: O objetivo geral deste estudo foi desenvolver um projeto arquitetônico de uma loja conceito no metaverso. Os objetivos específicos exploraram diferentes formas de locomoção e interação, com o intuito de proporcionar sensações imersivas e experiências inovadoras na relação entre loja e consumidor.

Relevância do Estudo: O projeto é relevante por inserir a arquitetura em um mercado digital em expansão, abrindo novas possibilidades profissionais e aproximando consumidores por meio de experiências virtuais personalizadas.

Materiais e métodos: A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e estudo de casos de marcas que já atuam no metaverso, como Gucci, Nike e IKEA. A concepção do projeto incluiu o levantamento do perfil da marca DLK e de seu público-alvo. Foram utilizados softwares como *Archicad* para modelagem 3D, *Twinmotion* para renderização e a plataforma *Decentraland* para implementação virtual. O terreno virtual escolhido possui 16m x 16m e está localizado em um distrito patrocinado, garantindo visibilidade estratégica.

Resultados e discussões: A cibercultura surge como consequência da expansão tecnológica e da interconexão mundial, transformando a maneira como as pessoas se relacionam. Segundo Lévy (1999, p.111) “O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. É potencialidade, sem conteúdo particular.” Ou seja, trata-se de um campo aberto de possibilidades que ampliam as formas de atuação em diferentes áreas. Esse movimento ocorre junto ao ciberespaço, definido por Lévy (1999, p.16) como “[...]o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”, um ambiente sem localização física que abriga informações e possibilita interações mediadas por avatares. O metaverso é uma dessas manifestações, permitindo a integração entre pessoas por meio da personificação digital. Backes e Schlemmer (2008) afirmam que os avatares podem ter aparência e estilo editáveis, remetendo ou não ao indivíduo real, além de expressar sentimentos e sensações no ambiente virtual. Dentre as plataformas existentes, o *Decentraland* foi escolhido como objeto de estudo por sua dinâmica semelhante às cidades físicas, com terrenos organizados em bairros e vínculos financeiros por meio do *token MANA* e do *NFT LAND*, registrados na *blockchain Ethereum*, garantindo posse exclusiva (Messias et al., 2022; Coinext, s/d, s/n). No comércio virtual, destacam-se estratégias como *visual merchandising* e *experience design*. Para Teixeira e Delgado (2019), o *visual merchandising* valoriza os produtos visualmente e o *experience design* gera experiências emocionais,

funcionais e estéticas, fortalecendo a marca. Aplicando esses conceitos, a loja DLK no metaverso foi projetada para despertar as emoções, com portais temáticos, provedores virtuais e áreas instagramáveis. Além disso, espaços interativos, como café e desfiles estimulam a socialização, enquanto a estética lúdica e a funcionalidade buscam fidelizar clientes no universo digital (Figura 1).



Figura 1: Espaço Interativo da Loja
Fonte: produção da autora, 2025.

Conclusão: A inserção da loja DLK no metaverso demonstra como a arquitetura pode explorar novos mercados, integrando design e tecnologia para criar experiências significativas. O projeto evidencia que o ambiente virtual é um espaço promissor para marcas e profissionais, permitindo inovação, criatividade e alcance global. A proposta contribuiu para o debate sobre a arquitetura digital e seu papel no futuro do setor.

Referências

- BACKES, Luciana; SCHLEMMER, Eliane. Metaversos: novos espaços para a construção do conhecimento. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 519-532, maio/ago. 2008
- COINEXT. **O que é Decentraland (MANA) e como funciona essa criptomoeda?**. Disponível em: <https://coinext.com.br/criptomoedas/decentraland>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Edição Brasileira. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MESSIAS, Alana Gonçalves de Paula; SILVA, Evelyn Anne Dionizio da; PALMA, Isabelli Rodrigues da. **METAVERSO: Proposta de implementação de uma empresa no ramo de organização de eventos de E-sports no Brasil**. Orientador: Elton Orris Marinho da Silva. Artigo Científico - Repositório Institucional do Conhecimento do Centro de Paula Souza, ETEC, Dez. 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/11792>. Acesso em 16 abr. 2025.
- TEIXEIRA, Amanda e DELGADO, Denyse. **LOJA CONCEITO: Processo de criação no design de interiores**. 2019. 23 p. Artigo (Tecnólogo em Design de Interiores) - Centro Universitário Academia de Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Documents/Faculdade/TFG/Artigos/Artigo%20Loja%20Conceito.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA APLICADA À ARQUITETURA

Paulo Roberto Laurindo Siqueira Filho¹; Vinicius Brito Dalla Villa²; Gabriel Souza Cruz Nunes³;
Leonardo Lopes Domiciano Zane⁴ e Paula Chamma⁵

¹Paulo Roberto Laurindo Siqueira Filho – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
prlsfarq@gmail.com;

²Vinicius Brito Dalla Villa – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
viniciusbritodallavilla04@gmail.com;

³Gabriel Souza Cruz Nunes – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
gabrielscnunes@gmail.com;

⁴Leonardo Lopes Domiciano Zane – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
leoldzane@gmail.com;

⁵Paula Valéria Coiado Chamma – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Realidade virtual, Realidade aumentada

Introdução: O uso da realidade virtual e/ou aumentada em projetos de arquitetura mostra-se altamente eficaz em apresentações para pessoas sem conhecimento técnico, pois permite compreender com mais facilidade o estudo preliminar desenvolvido. Ao complementar os desenhos 2D com modelos tridimensionais interativos, essas tecnologias ampliam a percepção espacial e promovem uma comunicação mais clara entre o profissional e o público.

Objetivos: Analisar as aplicações da Realidade Virtual e Realidade Aumentada na Arquitetura.

Relevância do Estudo: O uso da realidade virtual e/ou uso da realidade virtual aumentada em projetos de arquitetura, quando utilizado em apresentações para pessoas sem conhecimento técnico, estudos revelam que é de grande valia, pois facilita a compreensão do estudo preliminar desenvolvido por profissional que desenvolve projetos de arquitetura nos modelos tridimensionais quando comparado a modelos de desenhos técnicos 2d, logo a colaboração direta da realidade virtual e aumentada, facilita a compreensão de pessoas que não possuem conhecimento técnico.

Materiais e métodos: Foi realizada revisão bibliográfica de artigos de revistas especializadas em arquitetura e tecnologia.

Resultados e discussões: Realidade virtual é uma tecnologia que possibilita a criação de ambientes tridimensionais onde usuários podem interagir, Segundo Tori; Hounsell e Kirner (2018) Realidade virtual é um termo contraditório, porque, como algo virtual pode ser real? Mas o fato é que essa tecnologia tem a capacidade de unir o mundo virtual ao mundo real. (Ishida et al., 2015). Os ambientes virtuais são reais de fato, mesmo criados artificialmente eles podem ser percebidos pelos nossos sistemas sensoriais de modo como o do mundo físico, sendo assim, capazes de emocionar, gerar prazer, divertir, até mesmo responder nossas ações mesmo que não seja de forma palpável. (Tori; Hounsell; Kirner, 2018). A realidade aumentada é capaz de inserir objetos virtuais no ambiente físico capazes de interagir com os movimentos do próprio corpo, mas para isso é necessário o uso de equipamentos como: celulares, tablets com câmeras e sensores, óculos inteligentes. (Nogueira, 2015) A Realidade Virtual e Aumentada configura-se como um campo de investigação de natureza interdisciplinar, cuja evolução contínua tem suscitado múltiplas

definições ao longo do tempo. De maneira geral, pode ser conceituada como uma tecnologia que possibilita ao usuário a experiência de ambientes digitalmente construídos, os quais, embora inexistentes no plano físico, promovem uma intensa sensação de presença e imersão em contextos sintéticos. Essa vivência é mediada por dispositivos computacionais que simulam, com distintos níveis de fidelidade, a interação sensorio-motora com tais ambientes. (Freitas; Ruschel, 2010). A aplicação de realidade aumentada aplicada a arquitetura segundo Freitas e Ruschel (2010) além de gerar sensações, pode colaborar com antecipação de possíveis problemas ainda não ocorridos, além de otimiza-los, também poder ser usada para apresentações de projetos, sem maiores necessidades de equipamentos muito especiais (Pereira, 2018). A tecnologia pode ainda aumentar o sentimento de presença, que por sua vez torna ainda mais especial. Portanto, no estudo realizado por Gomes (2023). Durante os primeiros momentos da interação com a realidade aumentada dentro do ambiente 3d, os participantes, ao se movimentarem pelo ambiente virtual, demonstraram reações de admiração e surpresa, revelando um estado de envolvimento que reflete uma autêntica experiência de estar no espaço simulado.

Conclusão: A realidade virtual e aumentada une o mundo físico e digital, criando experiências imersivas que despertam envolvimento emocional e cognitivo. Ao integrar elementos virtuais ao real, ampliam a percepção do usuário e têm aplicações em áreas como arquitetura, educação e entretenimento, tornando o virtual mais tangível e relevante.

Referências –

FREITAS, Márcia Regina de; RUSCHEL, Regina Coeli. **Aplicação de realidade virtual e aumentada em arquitetura. Arq** *Arquitetura revista*, v. 6, n. 2, p. 127–135, jul./dez. 2010. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193617358004> Acesso em: 22 out. 2025

GOMES, Emerson Bruno de Oliveira. **Realidade virtual na arquitetura: desenvolvimento e avaliação de soluções imersivas e colaborativas no ensino da história da arquitetura e urbanismo**. 2023. Tese (Doutorado em Arquitetura – Especialidade em Desenho e Computação) –, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/101445>. Acesso em: 22 out. 2025

ISHIDA, Celso Y.; MILSTED, David R.; DO CARMO FREITAS, Maria; TSUNODA, Denise F.; MACHADO, Gabriel Dias; CONCEIÇÃO, Fábio H. **Realidade aumentada: tecnologias inovadoras para o ensino em engenharia e arquitetura**. *Percurso*, 2(17), p. 247-258, 2015. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/1146>. Acesso em: 22 out de 2025.

NOGUEIRA, Kenedy Lopes. **Um framwork de realidade virtual e aumentada para apoio a sistema de reabilitação**. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/14349> Acesso em: 22 de out. 2025.

TORI, R.; HOUNSELL, M. S.; KIRNER, C. Realidade Virtual. In: TORI, R.; HOUNSELL, M. S. (Ed.). **Introdução a realidade virtual e aumentada**. Porto Alegre: Sbc, 2018. p. 13- 35. Disponível em: http://www.de.ufpb.br/~labteve/publi/2018_livroRVA.pdf . Acesso em: 22 out. 2025.

REQUALIFICAÇÃO DAS RUÍNAS DA ANTIGA FÁBRICA DE CERÂMICA EM PEDERNEIRAS - SP

Vinicius Bessi Reghini Scola¹; Wilton Dias da Silva²; ¹Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – vinicius.brs@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Requalificação; Centro Cultural; Cultura; Lazer.

Introdução: A requalificação de edificações históricas representa uma oportunidade de resgatar memórias coletivas e, ao mesmo tempo, atender às demandas da sociedade contemporânea. Em Pederneiras-SP, a antiga fábrica de cerâmica, importante marco no desenvolvimento econômico e social da cidade, encontra-se em estado de abandono, sem exercer função social ou cultural. Essa condição, além de comprometer a preservação patrimonial, gera impactos negativos para a população e para o espaço urbano em que está inserida. Diante disso, este estudo que é parte do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, propôs a requalificação das ruínas da antiga cerâmica, transformando-as em um centro cultural e de lazer acessível, seguro e inclusivo. O projeto busca preservar elementos arquitetônicos originais, dialogando com a história local, ao mesmo tempo em que introduz novos espaços destinados a atividades artísticas, culturais, educacionais e de convivência. Assim, pretende-se valorizar a memória do edifício, promover a identidade comunitária e contribuir para o fortalecimento do tecido urbano e da qualidade de vida da população de Pederneiras.

Objetivos: O objetivo geral desse trabalho foi requalificar a antiga fábrica de cerâmica de Pederneiras-SP, visando preservar e valorizar suas características históricas, reintegrando o edifício à contemporaneidade e o transformando em um espaço cultural e de lazer que atenda às necessidades sociais, turísticas e identitárias da comunidade.

Relevância do Estudo: O trabalho buscou requalificar a antiga fábrica de cerâmica de Pederneiras-SP, um edifício histórico abandonado que, apesar de sua importância patrimonial e afetiva, encontra-se degradado e sem função social, prejudicando a memória coletiva e o desenvolvimento urbano da cidade. O estudo desse tema se justifica pela necessidade de refletir sobre a reutilização de espaços industriais e históricos, questão atual em diversas cidades brasileiras, contribuindo não apenas para a preservação da arquitetura, mas também para a valorização da cultura, do lazer e da identidade da cidade. Nesse sentido, o projeto propôs transformar as ruínas em um centro cultural e de lazer acessível, seguro e inclusivo, de modo a fortalecer os vínculos sociais, incentivar a produção cultural local, atrair turismo, gerar movimentação econômica e proporcionar bem-estar à população, convertendo um símbolo de abandono em um novo marco de referência para a cidade.

Materiais e métodos: O trabalho utilizou método bibliográfico, documentos e pesquisa de campo, complementados por estudos de caso. As leituras em bases como Scielo e Google Acadêmico, além das legislações urbanísticas, forneceram a fundamentação teórica sobre requalificação urbana, patrimônio histórico e reutilização de espaços industriais. Os dados documentais foram obtidos junto à Prefeitura de Pederneiras, incluindo laudos estruturais, implantações e informações históricas, além de entrevistas com a prefeita e reportagens locais que registraram a opinião da população sobre a condição atual do lugar de implantação do projeto. O levantamento de campo envolveu registros fotográficos da edificação realizados *in loco* e medições realizadas com o auxílio do Google Maps, permitindo analisar o edifício e

seu entorno para orientar as decisões projetuais. Como estudos de caso, foram analisados o Teatro Erotides de Campos, a Basílica di Siponto e o Parque das Ruínas, que serviram como referência para estratégias de preservação, inserção de elementos contemporâneos e integração do espaço com a cidade, consolidando as diretrizes que nortearam o projeto.

Resultados e discussões: Na fundamentação teórica, compreendeu-se que a requalificação urbana e patrimonial não se limita à restauração física, mas busca conciliar memória e contemporaneidade (Magoga et al, 2023). Os autores estudados como Schicchi (2006), França (2016), mostraram que edifícios industriais abandonados podem, e devem ser reintegrados ao tecido urbano, Lacerda Junior (2024), e ROLNIK (2000) reforçam que essa ação, resulta na preservação da história e promovem desenvolvimento social, cultural e econômico, além de fortalecer a identidade coletiva (Lacerda Junior, 2024). Todos esses estudos serviram de inspiração direta no projeto, evidenciando que o patrimônio industrial, muitas vezes esquecido, pode se tornar um motor de pertencimento, lazer e dinamização econômica. Por fim, ao relacionar teoria e prática, os aprendizados dos autores e as informações coletadas foram amplamente analisadas para elaborar um projeto que insere no espaço funções de caráter cultural, educacional e de lazer, assim, garantindo a valorização da memória do edifício e a oferta de um espaço seguro, inclusivo e acolhedor para a população. Assim, o trabalho mostra como o estudo acadêmico aliado ao levantamento de dados concretos pode gerar uma proposta arquitetônica viável, com impacto direto na qualidade de vida da comunidade e na preservação de sua identidade histórica.

Conclusão: No trabalho final, foi possível atender plenamente às aspirações iniciais do projeto, que visava requalificar a antiga fábrica de cerâmica de Pederneiras, preservando sua memória e transformando o espaço em um centro cultural e de lazer para a comunidade. A proposta de conciliar preservação patrimonial com novas funções sociais foi mantida ao longo do processo, apesar de ajustes naturais no desenvolvimento projetual, como a definição de novos setores (aprendizado, museológico, administrativo e de uso público) e a inclusão de percursos, áreas verdes e espaços de permanência. Tais adaptações não comprometeram a essência do projeto, mas contribuíram para ampliar seu alcance e funcionalidade. Assim, o edifício, antes abandonado, foi reinterpretado e ressignificado como uma proposta arquitetônica que valoriza a memória local, promove cultura, lazer e inclusão, e fortalece a identidade urbana de Pederneiras.

Referências:

- FRANÇA, Jéssika Paiva. **Lazer, Turismo e Espaço Urbano: a reconversão portuária na cidade de Santa Fé, Argentina**. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 299–322, 2016. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v27i2p299-322. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/99229/117559>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- LACERDA JUNIOR, João. **Estudo preliminar de requalificação urbana do Centro de Catolé do Rocha/PB**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/52ddf65c-b320-466c-975e-b62ee8c5e50b/content>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MAGOGA, Milena Rubin; ALBERTON, Josicler Orbem; DONOSO, Verônica Garcia. **Espaços abandonados na cidade: apropriação e ressignificação**. Revista Digital do LAV, Santa Maria, v. 16, e13, p. 1–19, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/83933/61743>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- ROLNIK, Raquel. **O lazer humaniza o espaço urbano**. 2000. Disponível em: <https://raquelrolnik.wordpress.com/wpcontent/uploads/2009/08/lazerhumanizaespacourbano.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.
- SCHICCHI, Maria Cristina. **O estudo dos usos e da apropriação do solo como base para a definição do destino das áreas de requalificação urbana**. Oculum Ensaios, Campinas, v. 3, n. 4, p. 67–75, 2006. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/oculum/article/view/388/368>. Acesso em: 20 maio 2025.

VITALIDADE – ARQUITETURA DE ENCONTRO E INCLUSÃO: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE UM BAR

Ana Beatriz Silva Balbino¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anabsbalbino@gmail.com

² Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Revitalização urbana; Patrimônio histórico; Gentrificação; Cultura latina; Arquitetura adaptativa.

Introdução: O abandono das áreas centrais urbanas tornou-se um desafio para diversas cidades brasileiras, já que imóveis históricos degradados geram problemas sociais como insegurança, criminalidade e perda de identidade cultural (G1, 2024). Em Bauru, esse fenômeno esteve associado à desvalorização imobiliária e ao crescimento desordenado, o que resultou em edifícios ociosos no centro da cidade (Sorbo, 2022). Diante desse cenário, a revitalização do patrimônio arquitetônico foi compreendida como uma alternativa capaz de reintegrar edifícios abandonados à dinâmica social, cultural e econômica da cidade (Ferreira; Souza, 2020). Neste trabalho final de graduação, a escolha recaiu sobre um imóvel do Complexo Ferroviário de Bauru, que no passado abrigou funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF). O projeto propôs sua requalificação com um bar/restaurante temático latino, promovendo inclusão social, lazer e valorização urbana. A pesquisa resultou em um estudo de viabilidade e em um projeto arquitetônico completo, orientado pela preservação da memória ferroviária e pela criação de um espaço de encontro e vitalidade cultural.

Objetivos: O objetivo geral da pesquisa foi requalificar um imóvel histórico subutilizado em Bauru, transformando-o em um bar temático latino. Já os objetivos específicos são: a) valorizar o patrimônio ferroviário local; b) promover inclusão social e lazer; c) estimular a cultura e a economia criativa; d) integrar o espaço ao tecido urbano central; e) propor soluções arquitetônicas adaptativas.

Relevância do Estudo: O trabalho é relevante porque evidenciou como a arquitetura pode atuar como ferramenta de transformação social. A recuperação de edifícios históricos não apenas preserva a memória urbana, mas também cria novos polos de convivência. Nesse sentido, o projeto do Bar buscou contribuir para a dinamização do centro de Bauru, oferecendo um espaço seguro, culturalmente rico e economicamente viável. Além disso, estudos apontaram que projetos de requalificação em centros históricos podem fortalecer o turismo, gerar empregos e aumentar a valorização do espaço urbano (Lima; Cardoso, 2019). O impacto esperado foi devolver à sociedade um edifício vivo, capaz de unir memória, identidade e inclusão social.

Materiais e métodos: Foram utilizados na pesquisa: levantamento bibliográfico (com uso de livros e artigos sobre revitalização urbana, gentrificação e patrimônio histórico); levantamento in loco da área projetual com vistoria parcial do imóvel e análise do entorno urbano; pesquisa documental (planta baixa obtida junto à Secretaria de Obras); estudos de correlatos (bares nacionais e internacionais, utilizados como referência estética e funcional); ferramentas de desenho manual e softwares como AutoCAD, ARCHICAD.

Resultados e discussões: A fundamentação teórica demonstrou que a revitalização de imóveis históricos deve equilibrar preservação e novos usos (Rodrigues et al., 2021). O estudo reforçou a importância de adaptar os edifícios sem perder sua identidade, permitindo que se tornem espaços vivos e funcionais (Nitschke, 1979). O projeto resultou em um bar inspirado na cultura latina, com uso de materiais naturais (madeira, ferro e pedra) e integração entre espaço interno e externo. Foram previstos ambientes de lazer, convivência, apresentações culturais e exposição de artistas locais. Dessa forma, o espaço se consolidou como um polo de memória e vitalidade urbana.

Conclusão: O trabalho alcançou os objetivos propostos, comprovando que a requalificação do edifício histórico preservou sua memória e atribuiu-lhe novas funções urbanas. A ideia inicial de criar um espaço de encontro, inclusão e vitalidade cultural foi concretizada por meio de um projeto arquitetônico que dialoga com o entorno e com a identidade latino-americana. Embora o processo tenha exigido adaptações metodológicas e projetuais, os resultados mostraram que é possível transformar um espaço ocioso em um ambiente vivo, contribuindo para a revitalização urbana, a valorização cultural e o fortalecimento social.

Referências –

FERREIRA, Kelly C. C.; SOUZA, Tamires B. **Reabilitação de edificações: conceitos e metodologias**. Revista Iniciação Científica, 2020.

G1. **Moradores reclamam de abandono no Calçadão da Batista de Carvalho**, em Bauru. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/>. Acesso em: 20 maio 2025.

LIMA, Mariana; CARDOSO, Rafael. **Revitalização urbana e patrimônio: a experiência de Recife Antigo**. In: Anais do XVI ENANPUR, 2019.

NITSCHKE, Ingo. **Arquitetura e Lugar**. São Paulo: Nobel, 1979.

RODRIGUES, R.; SANTOS, T.; BRITO, M. **Retrofit em edifícios históricos: potencialidades e limitações**. UNESP, 2021.

SORBO, Mariana C. **Especulação imobiliária e patrimônio histórico no interior paulista**. Revista PATRIMÔNIO, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 89–103, 2022.

REVITALIZAÇÃO DO TEATRO ELZA MUNERATO EM JAÚ-SP

Gabriela Pessoto Stefanin¹; Me. Wilton Dias da Silva²

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gpeessoto.arquitetura@gmail.com, ²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Teatro; Revitalização; Patrimônio; Jaú.

Introdução: Atualmente, muitos edifícios, tanto públicos quanto privados, encontram-se abandonados em centros urbanos, deixando de cumprir sua função social. A revitalização urbana surge como uma solução para combater o declínio urbano, reintegrando esses espaços à dinâmica da cidade. O teatro, como uma das mais antigas e importantes manifestações culturais, pode ser um catalisador para essa revitalização. Este artigo relata a abordagem teórica e projetual do Trabalho Final de Graduação (TFG) que teve por objetivo a revitalização do Teatro Elza Munerato, na cidade de Jaú/SP, considerado um local com grande potencial cultural e importância histórica. O projeto visou resgatar a função original do teatro e reintegrá-lo ao tecido urbano, valorizando o patrimônio arquitetônico e fortalecendo a identidade cultural da região central de Jaú.

Objetivos: O objetivo geral deste trabalho foi propor a revitalização arquitetônica do Teatro Elza Munerato em Jaú/SP. Os objetivos específicos incluíram a análise do espaço atual e sua importância cultural, o respeito às características originais da edificação, a aplicação de elementos contemporâneos e funcionais, e a reintegração do teatro à vida urbana de Jaú.

Relevância do Estudo: Este trabalho abordou a questão do abandono de edifícios em centros urbanos, um problema crescente que afeta a funcionalidade e a vitalidade das cidades. A revitalização do Teatro Elza Munerato não apenas resgata um patrimônio histórico e cultural, mas também propõe um impacto positivo na qualidade de vida da comunidade de Jaú, fortalecendo a identidade cultural da região central e promovendo a reativação urbana de seu entorno imediato.

Materiais e métodos: A pesquisa adotou um processo exploratório, combinando análise teórica e coleta de dados. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história e elementos da arquitetura teatral. A investigação documental do Teatro Elza Munerato incluiu matérias jornalísticas e fotografias atuais, além de informações de fontes oficiais da Prefeitura de Jaú. Para entender a percepção da população, um questionário online foi aplicado a moradores da cidade, obtendo 45 respostas que auxiliaram na leitura da demanda social e na definição de diretrizes para a reativação do teatro. Estudos técnicos sobre conforto acústico, térmico e luminotécnico foram conduzidos para embasar a proposta arquitetônica, juntamente com análises referenciais de outros teatros e diretrizes indicadas na 42ª edição do livro *Arte de projetar em arquitetura*, de Ernst Neufert (2022). Softwares como AutoCAD, SketchUp e Enscape foram utilizados para o desenvolvimento de desenhos técnicos, volumetrias e simulações visuais, garantindo precisão e clareza no projeto.

Resultados e discussões: O estudo revelou que a revitalização de edifícios abandonados em centros urbanos é crucial para combater o declínio e reintegrar esses espaços à vida da cidade. Autores como Bessa (2016) enfatizam que a revitalização vai além do aspecto físico,

englobando o contexto urbano e histórico, e promovendo valores e identidades. A pesquisa de campo demonstrou a demanda social e a memória afetiva da população de Jaú em relação ao Teatro Elza Munerato. Após entender o desenvolvimento teatral ao longo de eras em Alcantara (2002), o projeto arquitetônico proposto para o teatro considerou a permanência do palco 360°, criação de camarotes elevados, melhorias nos camarins, ampliação do corredor de entrada com plataforma metálica e aumento na quantidade e qualidade dos banheiros. Foram projetadas áreas de apoio como recepção, bilheteria, lanchonete, sala de ensaio e uma nova fachada foi concebida para evidenciar a intervenção sem descaracterizar o conjunto arquitetônico. O conceito do projeto buscou clareza entre o antigo e o novo, com uma intervenção visível e intencional. A aplicação dos dados coletados e dos estudos teóricos resultou em um projeto que visa não apenas a funcionalidade, mas também o conforto ambiental, com atenção à acústica, iluminação e escolha de materiais, conforme discutido por autores como Zina e Blumenschein (2020) e Santana (2021).

Conclusão: Este trabalho comprovou que a justificativa e as aspirações iniciais para a escolha do tema foram atendidas. A ideia de revitalizar o Teatro Elza Munerato, um patrimônio cultural de Jaú, foi executada com sucesso, resultando em um projeto arquitetônico que não apenas resgata a função original do espaço, mas também o reintegra à vida urbana. As mudanças e adaptações realizadas ao longo do processo, baseadas em pesquisas teóricas e de campo, foram essenciais para atingir o objetivo de devolver à cidade um instrumento cultural legítimo de expressão e identidade local, fortalecendo as relações sociais e culturais.

Referências –

ALCANTARA, Denise. **Arquitetura teatral:** na composição do desenho urbano e na prática do espetáculo. 2002. 241 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_639e8e597e0ca82ad866e062ce5b0ded. Acesso em: 23 abr. 2025.

BESSA, Duarte. **A revitalização urbana através da acupuntura:** o caso do Cine-Teatro de Amarante. 2016. 175 p. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) - Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada - Norte Porto, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/eda85b0af6a93e65b58697ef2684ecc4/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 23 abr. 2025.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura / Ernst Neufert:** tradução: Evelyn Tesche, Soraya Guimarães Hoepfner; revisão técnica: Alexandre Salvaterra. 42. ed. Porto Alegre: Bookman Editora LTDA, 2022.

SANTANA, Natália. **Arquitetura Cenográfica no Vale do Mucuri.** 2021. 49 p. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presidente Antônio Carlos, Teófilo Otoni, 2021. Disponível em: https://repositorio.alfaupac.com.br/publicacoes/2021/593_arquitetura_cenografica_no_vale_do_mucuri.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

ZINA, Carolina; BLUMENSCHN, Raquel. Critérios de avaliação de sistemas de certificação e interface com o conforto ambiental de edificações residenciais. *In:* DURANTE, Luciane; BÜTTNER, Simone. **O Ensino do Conforto Ambiental:** Práticas Atuais e Perspectivas. Brasília: VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2020. p. 5-9. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/SL/22227.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.